

Cinco anos depois, OMS ainda busca entender origens da pandemia de Covid-19

Primeiros casos da doença em Wuhan, na China, foram notificados à agência da ONU, no último dia de 2019; OMS reforça pedido ao país asiático para acessar dados sobre surgimento do vírus; diretor-geral da OMS analisa chances de nova pandemia.

Em 31 de dezembro de 2019, o Escritório da Organização Mundial da Saúde, OMS, na China, identificou uma declaração da Comissão Municipal de Saúde sobre casos de uma “pneumonia viral” na cidade de Wuhan.

Nas semanas, meses e anos seguintes ao anúncio, a Covid-19 impactou vidas em todo o planeta. Até hoje, a OMS recebeu mais de 777 milhões de notificações da infecção. Ao todo, foram mais de 7 milhões de vidas perdidas. Somente na última semana, houve mais 525 óbitos.

Origens ainda desconhecidas da Covid-19

Cinco anos após os primeiros casos, a agência da ONU informou que continua pedindo às autoridades de saúde na China o acesso aos dados para entender as origens da Covid-19.

A OMS declarou que “esta é uma obrigação moral e científica”, ressaltando que sem transparência, compartilhamento e cooperação entre os países, o mundo não pode prevenir e se preparar adequadamente para futuras epidemias e pandemias.

Ao marcar os cinco anos, a agência da ONU prestou tributo àqueles que perderam a vida pela Covid e às vítimas da doença que ainda sofrem com a chamada “Covid Longa”.

A OMS também homenageou agentes de saúde que se sacrificaram para combater a doença em todo o mundo.

Cinco anos depois, OMS ainda busca entender origens da pandemia de Covid-19



OMS/Hamad Darwish

A pandemia de Covid-19 reverteu anos de progresso global no combate à tuberculose

Balanco da resposta global

Para marcar a data, a OMS compilou os principais momentos da resposta global à Covid-19.

Logo no dia 1º de janeiro de 2020, a OMS iniciou os procedimentos de emergência e alertou o mundo três dias depois. De 9 a 12 daquele mês, a agência publicou seu primeiro conjunto de orientações abrangentes para os países e, no dia 13, foi divulgado o plano do primeiro teste laboratorial do vírus Sars-CoV-2.

O esforço envolvia reunir especialistas e Ministérios da Saúde de todo o mundo para analisar e compartilhar dados.

Em conversa com jornalistas no início do mês, o diretor-geral da OMS disse que se uma nova pandemia chegasse hoje, “o mundo ainda teria algumas das mesmas fraquezas e vulnerabilidades que fizeram a Covid-19 se estabelecer”.

O mundo está preparado para uma nova pandemia?

Tedros Ghebreyesus complementou dizendo que o mundo também aprendeu as “lições dolorosas” da pandemia e tomou “passos significativos” para fortalecer defesas.

Ele citou como avanço o estabelecimento do Fundo Pandêmico, em parceria com o Banco Mundial, que já apoia 19 projetos em 37 países.

O chefe da OMS adicionou que a agência apoiou diversos países a fortalecerem suas capacidades laboratoriais para detectar e sequenciar patógenos. Foi criado também um Hub da OMS de Inteligência sobre Pandemias e Epidemias, com sede na Alemanha, para reforçar a vigilância colaborativa.

Para melhorar a produção local de vacinas e outros produtos médicos, a agência estabeleceu, na África do Sul, um Hub de transferência de tecnologia mRNA e um centro de treinamento em biomanufatura na Coreia do Sul.

Tedros lembrou que os Estados-membros da OMS seguem negociando um Acordo Global sobre Pandemias, com previsão de conclusão até maio de 2025.